

cu 26



O ARGOS

PIAUIENSE

MONARCHIA—CONSTITUCIONAL, LIBERDADE, ORDEM, FRANQUEZAS—PROVINCIAES,

CONSTITUINTE.

Publica-se uma vez por semana, ou 4 no mez, subscrevese na Typographia Li-
Paral na rua do Norte a 4\$000 por anno, 2\$000 por semestre, 1\$000 por tre-
mestre, e numeros avulsos a 100 rs.: os assignantes tem 20 linhas gratis.

ANNO II.—OEIRAS 22 DE MARÇO DE 1852—NUMERO 42.

M O F I N A .

O Governo actual do Brasil tem rasgado a Constituição, destruindo assim o pacto fundamental da Nação. Agora quer acabar com os costumes, e Leis da Igreja. Já se a isto a exturção da propriedade por graves impostos; acrescenta-se o pezado tributo de sangue, e ah! temos o governo em guerra com os objectos mais sagrados ao Povo: **Liberdade, Constituição, Religião, e propriedade!!!**

triumpho dos progressistas.

O ex Governador da Hungria, esse hórrido martyr da liberdade, tem sido tratado em Portugal e Inglaterra, como merece pelas suas altas virtudes; e nos Estados Unidos, mais es-
honoras o esperão: nem menos devia acontecer na Britia de
Eia K'in.

A eleição do partido consti-
tuente devia acabar em Portu-
gal com o triumpho do pro-
gresso: Deus ajude a patuleia
Portugueza, e favoreça a do
Brasil, quanto mais breve pa-
ra o mesmo fim, como espera-
mos.

O ex Governador da Hungria
Luiz Kossuth em visita a
Portugal na sua passagem
para Inglaterra; as eleições da
Constituente em Portugal—e

Não é possível que, este paiz
assim continue, com tão exce-
lentes exemplos, como o da Fran-
ça, de Portugal, e outras na-

ções! Viva a Constituinte!
Trez vezes viva!

OS BAILES NA CÔRTE.

Quando todo o Brasil experimenta as mais horribéis contracções; quando especialmente as provincias do norte sentem o pézo esmagador que as opprimem, e que sobre ellas com maior vehemencia tem feito descarregar o gabinete de 29 de setembro; quando o punhal e o trahuco do perverso assassino devasta todo o norte, roubando existencias preciosas, reduzindo á orfandade e viuvez tantas familias; quando por outra parte o sangue dos nos os irmãos he levado sem a menor compaixão as margens do Plata ante as baionetas do dictador de Buenos-ayres; quando tantas familias brasileiras tremem pela sorte d'aquelles que dellas se ausentando cheios de ternura e de lagrimas, forão buscar longe da patria ou a victoria, ou a morte; quando tudo isto e mais ainda se passa entre nós, e offerece aos nossos olhos um painel só de dor, e de tristeza; quando somente merencorias considerações deverão anuviar a mente e o coração de todos os brasileiros, lá rompem na

côrte as orchestras; lá bailão os tyrannêtes; lá folgão e pasão horas divertidas os mandões que nos opprimem, que nos aviltão, que sugão o nosso sangue, e que nos esmagão!!!

Mirai vos, brasileiros, neste espelho!

Game o povo!... e folga o governo!!!

(Do Argos Natalense.)

VARIÉDADES.

A passagem do berço á sepultura.

O corpo do homem se assemelha a um navio; ao embarcar e nelle a alma, para passar o mar tempestuoso desta vida para a eternidade. De ordinario são os cinco sentdos os marinheiros deste miseravel navio, e seu leme o amor proprio. Sua agulha de mariar é a devassidão, e sua bandeira a incúria: seus ventos favorav-ís são as aduções enganadoras do mundo, e suas véas um tecido de fraquza humana. Soas cordas são as b gatellas, que occupão o seu fiasco espirito, e suas ancoras as esperanças váas. Sua carga é de crimes, e o porto para onde vai, o arrependimento e a desesperação.

Assim não é de admirar que

um navio tão fraco, tão mal equipado, e tão imprudentemente governado perecei tanto a minuto, e que a alma vinda tantas vezes a naufragar contra os escolhos frequentes, e escondidos do vasto oceano deste mundo, antes de poder chegar ao porto da salvação.

A imprudente mocidade com sua cegueira natural embarca-se facilmente, sem fazer as providências necessárias para uma viagem tão perigosa; e para desgraça sua confia demasiadas vezes o leme à força de suas paixões. Mas o homem accautelado toma por agulha de mar a vontade Divina, e por leme a piedade. Para elles são as affeições desta vida ventos favoráveis, e suas vélas são cheias de paciência. São seus marinheiros as virtudes, e o mesmo Deus é o seu piloto: suas cordas são a constancia, e as suas ancoras uma firme esperança. Sua bandeira é a cruz, e seu pavilhão é de côr celeste. Sua carga é de boas obras, e o magnanimemente o porto para onde vai emfim é o reino da eterna felicidade. Ah! é onde põe o pé em terra, e não hade escuregar já mais, gosará do descanso que seus trabalhos passados tem merecido. Ah! é emfim onde a alma deixa seu desgraçado navio, para morar nos lugares deliciosos reservados aos

bemaventurados.

(Da verdadeira Mirmota.)

=====

FIEM-SE NELLIS.

A Condessa Mattoni, viuvinha de 22 annos, era, depois que perdeu seu marido, o ponto de mira de todos os moços das melhores familias de Napoles, tanto por causa de sua admiravel belleza, como pela sua immensa fortuna. D'entre tantos namorados só um é que conseguiu fazer alguma impressão no coração da bella viuva, foi o joven Duque de Parmello.

Não tardou muito que não pedisse a mão da Condessa: foi-lhe concedida, e aliada viuva esperava desde então com viva impaciencia que espirasse o tempo do luto. Estavao as cousas neste ponto, quando um dia, em uma funcção a que assistião os dous noivos, apresentou-se um magico que se offereceu ás senhoras para ler-lhes a buona dicha.

A Condessa foi a primeira que apresentou a mão a este homem, o qual apenas a examinou, pareceu perturbado: "Senhora, disse elle em voz alterada, estais ás portas da felicidade, mas não entrareis por ella, e morrereis de desesperação. A Condessa pareceu assustada, o magico desappareceu, e o joven Duque deu-se pressa em proclamar á sua linda vi-

va os mais ternos cuidados.

Estava tudo isto quasi esquecido quando dous mezes depois, foi o Duque de Perwello a Roma. A Condessa encerrou se em um convento para esperar a sua volta; mas passaram se dias, semanas e mezes sem que o Duque apparecesse.

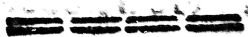
Finalmente a Condessa recebeu uma carta de seu noivo: "Senhora (escrevia elle) nós nos enganavamos julgando-nos destinados um para o outro. Eu caso me amanhã com a Princesa Maria Dona, esqueçamos eu vos rego, essas crianças, e fiquemos amigos. . . Depois de ter lido estas palavras, a Condessa cahio desmaiada; quando a levantaram estava morta!

O pai da Condessa partio nessa mesma noite para Roma, e cinco dias depois trez puhaladas puzeram fim a vida do Duque que expirou sem poder pronunciar uma palavra, isto no momento em que ia subir a carruagem.

A justiça dos dous governos occupava se agora deste acontecimento que tem produzido a maior sensação.

Ficem se nelles ! !

(Do Periodico dos Pobres.)



PENSAMENTOS.

Os tyrannos governos quasi sempre, procurando iludir o povo, iludem-se a si mesmo.

— É loucura suppor que com a oppressão se pode esmagar a liberdade, porque esta, quando mais ousada é a tyrania, mais vigora e flrece.

— Quanto mais tempo se sustenta no poder um governo tyranno, mais terrivel será a sua queda, e mais se inhabilitará para tornar a subir.

— É illusão dos tyrannos suppor, que com a oppressão podem extinguir o fogo sagrado da liberdade; porque o corpo pode soffrer as cadêas dos pers-guidores, porém o espirito só pode ser vencido pelo amor, ou pela coacção.

O governo oppressor tem sempre menos segurança que o governo justiciero e amigo do seu paiz; porque este se apia no amor e cecicção do povo que o não pode enganar, e aquelle firma-se nas hyponotias que o podem trahir.

Quereis calar a imprensa, para que se não ouça o clamor do povo? Triste é o vosso erro: mais terrivel é o incendio que lavra recultamente do que a fogueira que dispede livremente as suas labaredas.